



Roriz ouve as lideranças comunitárias do Gama e informa: "Eu não faço favelões, eu acabo é com eles"

“Não adianta ganhar sozinho”, avisa Roriz

Acompanhado de comitiva, equipe técnica e correligionários, candidato ao GDF, Joaquim Roriz, realizou ontem a sua sexta campanha itinerante, na cidade-satélite do Gama, ouvindo as propostas e reivindicações das lideranças comunitárias, com vistas a montar o seu plano de governo.

Sob os aplausos no auditório repleto do Senai, Roriz conclamou a todos que votem nos candidatos da Frente Comunitária, pois segundo ele de nada adiantaria ganhar a eleição, e não ter ao seu lado deputados distritais, federais e senador para implementar o plano de governo. O candidato, sentado ao lado de Valmir Campelo, candidato ao Senado e do coordenador de campanha, César Ladeira, ouviu atentamente cerca de 20 lideranças comunitárias explanarem as suas reivindicações para aquela satélite.

Roriz disse que sabia das dificuldades enfrentadas pela população gamense, das suas carências e que estava disposto a atender às reivindicações, se eleito. O candidato garantiu que o Gama III, ou Santa Maria, será no seu governo uma das mais belas ci-

dades do Distrito Federal, com rede de água, esgoto, energia elétrica, asfalto e toda infra-estrutura, “pois eu não faço favelão, eu acabo é com eles”, garantiu.

Com relação ao Entorno, o assessor de imprensa do candidato, Renato Riela, disse que tão logo Roriz seja empossado, fará uma pesquisa sócio-econômica sobre o impacto do Entorno no Distrito Federal, nos serviços de educação, saúde, transporte e empregos, “pois não se pode planejar somente para os brasilienses sem pensar nessa população que depende do Distrito Federal”.

TÁTICA

Riela afirmou que a tática de campanha de agora em diante de Roriz se concentrará sobre os eleitores indecisos, para possibilitar a vitória no primeiro turno. Para tanto, o candidato distribuiu ontem, em primeira mão, a sua cartilha, contendo os 50 compromissos registrados em cartório, e o seu projeto para o Entorno, que servirão de base para o seu governo. Riela disse que foram imprimidas 30 mil cartilhas inicialmente para serem distribuídas a multiplicadores de opinião.